

Psicanálise e Racionalidade

Ítallo Wigand Auatt

Na virada do século XIX para o XX, Freud lançava sua Interpretação dos Sonhos "Traumdetung" (1900) que propõe um método capaz de acessar o inconsciente através de fenômenos como os lapsos da linguagem, os esquecimentos e desejos. Estes fenômenos foram abordados de forma a tirá-los do campo da obscuridade, tal como estes se localizavam. Em Projeto para uma psicologia científica (1895), Freud tentou se aproximar das formulações pautadas no modelo da medicina através de uma articulação da psicanalise com o discurso cientifico, mas isso não dura muito. O que seria então, a psicanálise? Além de método de tratamento alternativo da neurose na segunda metade do século XIX, ela constitui uma disciplina que tem como objeto de investigação, o inconsciente, utilizando a interpretação como método. Esse novo campo de saber suge no campo da experiencia clínica e se afasta do campo do biólogico. A psicanálise foi severamente criticada por não possuir uma racionalidade científica segundo a perspectiva positivista, que trazia uma visão objetivista da ciência. Através de uma revisão bibliográfica, este trabalho pretende discutir a construção da psicanálise e sua relevância como disciplina acadêmica. Averiguaremos que a psicanálise enfrenta, atualmente, questões epistemológicas que parecem afetar diretamente o que construiu, e com isso, direciona nosso olhar para seu destino enquanto disciplina, sendo alvo de ataques no meio acadêmico, sobretudo pelo lado da neurociência. Por isso tais questões nos obrigam a revisitar o caminho traçado por Freud, no que diz respeito à sua construção teórica e seus métodos.

Palavras-chave: Psicanálise, Inconsciente, Ciência

Instituição de fomento: UENF













